

COMPARATIVO ENTRE DIETAS COMERCIAIS E ARTESANAIS NA ALIMENTAÇÃO DE JUVENIS DE TILÁPIA-DO-NILO, *Oreochromis niloticus*, EM SISTEMAS DE RECIRCULAÇÃO

Lucas José da Costa¹; Émerson Giuliani Durigon²; Jiovani Sérgio Bee Tubin²; Maurício Gustavo Coelho Emerenciano³ & Giovanni Lemos de Mello⁴

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca – CERES – bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Mestrado em Zootecnia – CEO

³ Professor, Departamento de Engenharia de Pesca – CERES

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca – CERES – giovanni.mello@udesc.br

Palavras-chave: tilapicultura, nutrição, rações artesanais.

Devido ao alto custo dispendido com rações comerciais durante a produção de diversos animais aquáticos, diversas alternativas estão sendo propostas visando a redução do custo de produção dos cultivos, sendo uma das alternativas a produção artesanal da dieta. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho comparativo de rações artesanais e comerciais na alimentação de juvenis de tilápia GIFT, *Oreochromis niloticus*. Foram testadas cinco diferentes proporções de oferta das rações, aumentando-se gradualmente a inclusão da ração artesanal (0A/100C; 25A/75C; 50A/50C; 75A/25C e 100A/0C), totalizando cinco tratamentos, com três repetições/cada. O experimento foi realizado em cinco sistemas de recirculação de água similares e independentes, contendo filtros mecânicos, biológicos, termostato-aquecedores e bomba submersa para o retorno da água. Um total de 300 juvenis de tilápia ($9,48 \pm 0,64$ g) foram aleatoriamente distribuídos em 15 tanques circulares de 250 L, a uma densidade de 20 juvenis/tanque ou 100 juvenis.m⁻³. Os níveis médios de oxigênio dissolvido, temperatura e pH foram, respectivamente, $5,8 \pm 0,20$ mg.L⁻¹, $28,9 \pm 0,15$ °C e $6,9 \pm 0,05$. O peso final, ganho de peso, taxa de crescimento específico, sobrevivência e conversão alimentar sofreram poucas alterações entre os tratamentos avaliados. No caso do peso final, ganho de peso diário, ganho de peso total e taxa de crescimento específico, o tratamento 25A/75C foi superior ($p < 0,05$) aos tratamentos 100A e 75A/25C. Não houve diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os tratamentos avaliados para o consumo diário de ração, consumo total de ração e sobrevivência. Para a conversão alimentar, o tratamento 25A/75C foi estatisticamente melhor do que o tratamento 75A/25C. O FC (Fator de condição) foi estatisticamente igual em todos os tratamentos. Os índices organo-somáticos analisados, mostraram que o rendimento da carcaça no tratamento 100A, apenas se diferenciou do tratamento 100C; o IHS (índice hepatossomático) foi estatisticamente igual entre todos os tratamentos, exceto do tratamento 100A que foi o menor resultado; o IGV (índice de gordura visceral) do tratamento 100A apresentou diferença estatística entre todos os tratamentos, exceto comparado ao tratamento 75A/25C; O QI (Quociente Intestinal) foi estatisticamente igual em todos os tratamentos; o IDS (índice digestivo somático) do tratamento 100A apresentou resultados estatisticamente diferentes dos tratamentos 25A/75C e 100C. Um levantamento de

custos por ingrediente mostrou que a ração artesanal pode ser 28% menos custosa do que as rações comerciais disponíveis no mercado. De acordo com os resultados analisados é tecnicamente e economicamente viável a utilização de ração artesanal, na faixa de peso avaliada. Estudos futuros devem avaliar as rações em diferentes sistemas de produção (BFT, tanques-rede, viveiros), como também em fases distintas dos peixes.